

O lugar da Educação

NILSON JOSÉ MACHADO

A idéia de um Curso Superior de Educação já fazia parte das concepções dos primeiros republicanos paulistas. Logo após a Proclamação da República, em 1892, a Lei Estadual nº 88 previa a instalação, junto à Escola Normal da Capital, de um Curso Superior para formar professores das escolas normais e dos ginásios criados pela mesma lei. Tal curso, no entanto, nunca chegou a concretizar-se.

Em 1920, a Reforma Sampaio Dória (Lei nº 1750) retornou ao tema e criou uma Faculdade de Educação, com o objetivo de desenvolver estudos avançados no campo da Educação, da Filosofia e das Artes, bem como de preparar pessoal de alto nível para as tarefas educacionais. Também neste caso, tal Faculdade nunca chegou a funcionar.

Somente em 1933 foi efetivamente instalado em São Paulo, com objetivos análogos aos precedentes, o Instituto de Educação, que seria incorporado, no ano seguinte, à recém-criada Universidade de São Paulo (Decreto Estadual nº 6283). Em 1938, o Instituto de Educação foi transformado na Seção de Pedagogia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP (Decreto Estadual nº 9268-A), posteriormente, passando a denominar-se Departamento de Educação.

A Reforma Universitária (Lei nº 5540), em 1968, conduziu à elaboração dos novos Estatutos da Universidade de São Paulo; em consequência, a partir do Departamento supra-referido, em 16 de dezembro de 1969, foi criada a atual Faculdade de Educação (FEUSP).

A estrutura atual da FEUSP

As atividades didáticas regulares da Faculdade de Educação desenvolvem-se em três frentes, ou seja, nos cursos de:

- *graduação*, que forma licenciados em Pedagogia e conduz a diversas habilitações profissionais, como administração escolar, supervisão escolar, orientação educacional e ensino de deficientes;
- *licenciatura*, em colaboração com mais de vinte unidades da USP, que forma licenciados nas diversas disciplinas ou áreas de ensino, como

matemática, física, biologia, química, português, línguas, educação física, enfermagem etc.

- *pós-graduação*, que conduz aos graus acadêmicos de mestre e de doutor em Educação, e que conta, atualmente, com quase seiscentos alunos, grande parte dos quais proveniente de diversos estados brasileiros.

Para o desenvolvimento de suas atividades, a FEUSP estrutura-se em três Departamentos:

- Filosofia da Educação e Ciências da Educação (EDF)
- Metodologia do Ensino e Educação Comparada (EDM)
- Administração Escolar e Economia da Educação (EDA).

Paralelamente aos três Departamentos, a FEUSP mantém em funcionamento regular uma Escola de Aplicação (EAUSP), com cerca de 700 alunos do primeiro e do segundo graus de ensino, o que propicia o atendimento de estagiários dos cursos de Pedagogia e de Licenciatura, bem como o desenvolvimento de certos projetos de pesquisa, diretamente relacionados com o ensino básico, envolvendo professores e alunos da FEUSP e da EAUSP.

Fazem parte ainda da estrutura da FEUSP diversos laboratórios de ensino e pesquisa, destacando-se o Laboratório de Brinquedos e Materiais Pedagógicos (Labrimp), que mantém uma Brinquedoteca e é regularmente utilizado em oficinas ou em cursos de extensão.

No que se refere ao ensino de línguas, a FEUSP oferece à comunidade, desde 1983, minicursos de diversos idiomas, implementados no âmbito das correspondentes práticas de ensino e ministrados pelos licenciandos. Em 1990 foi criado o Centro de Estudos e Pesquisas em Ensino de Línguas (Cepel), que deverá ampliar e dar mais consistência às atividades desenvolvidas neste campo.

Desde 1986, em convênio com a Prefeitura da Cidade Universitária (PCO), a Coordenadoria de Assistência Social (Coseas) e a Faculdade de Medicina, a Faculdade de Educação desenvolve o projeto de educação de adultos, visando à complementação da formação escolar de funcionários ou servidores analfabetos. Tal projeto conta com a participação de alunos dos cursos de Pedagogia e Licenciatura, coordenados por professores da FEUSP.

Na interface formação de professores/prestação de serviços, a FEUSP desenvolve, desde 1991, o projeto *Professores da Rede Pública como Alunos Especiais*. Trata-se de uma idéia simples, com muitos refle-

xos positivos e custo zero, que depende apenas de um esforço coletivo dos professores da FEUSP: em cada disciplina ministrada nos cursos de graduação, algumas vagas são oferecidas a professores da Rede Pública, que freqüentam regularmente as aulas, ao longo do semestre letivo, compartilhando suas experiências com os licenciandos e, simultaneamente, atualizando parte de seus conhecimentos. Assim, professores e alunos da FEUSP convivem semestralmente com várias centenas de docentes do ensino básico, distribuídos em disciplinas escolhidas de acordo com seus interesses específicos, provocando apenas um pequeno aumento no número de alunos em cada uma das classes.

Pós-graduação e pesquisa

O Programa de Pós-Graduação da FEUSP é um setor que merece especial registro, sobretudo em razão de sua expressiva contribuição para a formação e o aperfeiçoamento de professores do magistério superior no cenário educacional brasileiro. O mestrado foi criado em 1971, nas áreas de História e Filosofia da Educação, Didática e Administração Escolar. A partir de 1978, instalou-se o programa de doutorado, inicialmente na área de História e Filosofia da Educação, e posteriormente, a partir de 1981, nas outras duas áreas correspondentes ao mestrado.

Entre 1971 e 1993, os dois programas formaram cerca de 140 mestres e 144 doutores, no conjunto das três áreas de concentração, correspondentes aos três Departamentos da FEUSP.

A partir de 1992, a pós-graduação passou a estruturar-se em oito áreas temáticas, congregando professores em função de seus interesses intelectuais, das linhas de pesquisa em que atuam, independentemente do Departamento ao qual estejam vinculados. As áreas constituídas e respectivas linhas de pesquisas a elas relacionadas são as seguintes:

- *Cultura, Organização e Educação*: antropologia da educação e antropologia das organizações; cultura, organização e participação; etnografia dos campos educacionais;
- *Didática, Teorias do Ensino e Práticas Escolares*: saberes pedagógicos e práticas escolares; ensino universitário: pesquisa, docência e formação de professores; meios de comunicação e educação;
- *Ensino de Ciências e Matemática*: o construtivismo e a psicogênese dos conceitos científicos; currículos de ciências e matemática: fundamentos epistemológicos, contexto histórico e significado social; relações de interdependência entre a língua corrente e as linguagens

científicas: conseqüências pedagógicas;

- *Estado, Sociedade e Educação*: estudos de educação comparada; movimentos sociais e educação; direitos humanos, cidadania e educação;
- *Filosofia da Educação*: teoria e prática da pesquisa educacional; hermenêutica filosófica, ética e educação; dimensão política da educação;
- *História da Educação e Historiografia*: história das práticas escolares; história das idéias pedagógicas; história dos sistemas de ensino;
- *Linguagem e Educação*: teorias de aquisição da linguagem; linguagens computacionais: ressonâncias educacionais; lingüística aplicada ao ensino de línguas;
- *Psicologia e Educação*: cultura e cognição; psicologia do desenvolvimento e educação; psicologia social e educação.

Esta nova forma de organização tem-se revelado mais adequada para incrementar a interação fecunda e necessária entre as atividades de pesquisa e de pós-graduação no âmbito da FEUSP.

Transdisciplinaridade e educação

Qualquer tentativa de delineamento do papel desempenhado pela Faculdade de Educação no cenário universitário deve necessariamente contemplar a natureza transdisciplinar do objeto dos estudos educacionais.

A partir da segunda metade do século XVIII, com a aproximação entre o mundo do conhecimento e o mundo do trabalho, a formação profissional nas diversas áreas organizou-se em torno de objetos e objetivos particulares, referentes às diferentes profissões ou disciplinas. Surgiram, então, as primeiras escolas superiores de formação profissional, como as de Agricultura, Mineração, Engenharia, Medicina, entre outras, além das primeiras escolas Politécnicas. Paulatinamente, em diferentes países, tais escolas tornaram-se germes de universidades no sentido em que se estruturam atualmente, congregando unidades onde o centro das atenções situa-se em uma profissão ou em uma disciplina, com seus particulares objetos. No entanto, mesmo ampliando a interface ciência/tecnologia, a polarização nas profissões e nas disciplinas detém-se, em geral, na exploração do eixo multidisciplinar/interdisciplinar, restando um terreno muito fecundo, de temas e objetos mais amplos, que transcendem os limites disciplinares, como, por exemplo,

os relativos aos projetos, individuais e coletivos, bem como os que se referem à arquitetura dos valores que suportam o tecido social. Tal espaço transdisciplinar é o lugar natural da Educação.

Sem dúvida, a problemática educacional encontra-se presente e enraizada em todas as atividades universitárias, não se caracterizando como um privilégio de qualquer Unidade específica. Entretanto, a Faculdade de Educação constitui um foro adequado para o exame e a tematização das questões educacionais em sentido mais abrangente, tornando-as matéria e instrumento fundamentais para a construção da cidadania.

Nilson José Machado é professor do Departamento de Metodologia do Ensino e Educação Comparada da Faculdade de Educação da USP e colaborador pleno do Instituto de Estudos Avançados da USP no Programa Educação para a Cidadania.